



Comunicação de
Pesquisa

Estrabão

Vol. (4): 582 - 589

©Autores

DOI: 10.53455/re.v4i1.112



Recebido em: 26/07/2023

Publicado em: 28/12/2023

Educação no/do campo: Características e dificuldades a partir da visita às escolas Dom Érico Ferrari em Nova Palma e Major Tancredo Penna de Moraes em Santa Maria/RS

Education in rural areas: Characteristics and difficulties based on visits to Dom Érico Ferrari and Major Tancredo Penna de Moraes schools in Nova Palma and Santa Maria/RS.

Jaqueline Noble Masvi de Sousa^{1A}, Rafaela Menezes da Silva, Sandy Goelzer

Resumo:

Contexto: A partir de discussões tecidas na disciplina de Vivências Pedagógicas I, no curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e de visitas a escolas com educação no campo, foi possível observar que a educação que acontece no meio rural é muito diferente da educação nas escolas da cidade. Essas escolas são sinônimo de resistência e perpetuação dos conhecimentos dos povos camponeses. **Metodologia:** O presente trabalho tem como objetivo explorar as características e dificuldades enfrentadas pela educação no campo. Para alcançar esse objetivo, diferenciamos educação do campo e educação do campo, trazendo à tona a reflexão acerca da importância de manter as escolas nas comunidades rurais. Além disso, abordamos questões como nucleação escolar, classes multisseriadas, transporte escolar, distância das escolas e investimentos do poder público. **Considerações:** A educação no campo apresenta desafios diários, especialmente quando ocorre fora dos espaços urbanos. É fundamental compreender e valorizar sua importância para garantir a resistência e a preservação do conhecimento das comunidades rurais.

Palavras-Chave: Educação no campo, educação do campo, espaço escolar.

Abstract

Context: Based on the discussions held in the course of Pedagogical Experiences I, in the Geography Teaching program at the Federal University of Santa Maria (UFSM), and the visits to schools in rural areas, it was observed that education in rural areas is very different from education in urban schools. These schools are synonymous with resistance and the perpetuation of knowledge of rural communities. **Methodology:** This paper aims to explore the characteristics and difficulties faced by education in rural areas. To achieve this goal, we differentiate between education in rural areas and education in urban areas, bringing up the reflection on the importance of maintaining schools in rural communities. Additionally, we address issues such as school grouping, multigrade classrooms, school transportation, distance to schools, and public investment. **Considerations:** Education in rural areas presents daily challenges, especially when it occurs outside urban spaces. It is essential to understand and value its importance in guaranteeing the resistance and preservation of knowledge in rural communities.

Keywords: Education in rural area, rural education, school space

¹ - *Graduanda em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).*

A - *Contato principal: noble.masvi@acad.ufsm.br*

Introdução

A educação pública brasileira enfrenta uma série de dificuldades e especificidades que merecem atenção e reflexão aprofundadas. A partir dessa necessidade, tais questões foram objeto de discussão na disciplina de Vivências Pedagógicas I - GCC 1085, do curso de Licenciatura em Geografia. As discussões na disciplina, enriquecidas não apenas por teorias e diálogos em sala de aula, também contaram com experiências de campo, que possibilitam visita à Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, em Nova Palma, e à Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, em Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Nas discussões tecidas na disciplina, um ponto de destaque foi a notável diferença entre a Educação no Campo e a Educação do Campo. A Educação no campo refere-se geralmente à educação que ocorre em áreas rurais, mas não necessariamente envolve uma abordagem pedagógica específica voltada para a realidade do campo. Por outro lado, a Educação do Campo é uma abordagem mais abrangente que reconhece as especificidades e necessidades das comunidades rurais, conforme será abordado no presente trabalho.

Assim, este trabalho justifica-se a partir da necessidade de esclarecer as diferenças fundamentais entre Educação no Campo e Educação do Campo, a fim de fornecer uma compreensão mais profunda acerca das complexidades da educação pública brasileira, especialmente nas áreas rurais, uma vez que a educação exerce um papel fundamental na compreensão da realidade e na inclusão dos sujeitos à vida social.

Desse modo, com base nas discussões e nas experiências de campo, foi possível observar algumas dificuldades enfrentadas pela educação no meio rural, como a falta de articulação entre os conteúdos e a vida social, a distância entre a moradia dos alunos e a escola e a carência de recursos educacionais adequados. A Educação do Campo, se utilizar-se de uma abordagem contextualizada, possui grande potencial de proporcionar uma educação mais significativa e envolvente, promovendo a preservação dos conhecimentos e do modo de vida das comunidades rurais. Assim, a presente pesquisa pretende também elucidar a necessidade de maior investimento público em escolas rurais, especialmente em questões como transporte escolar, merenda e formação de professores, para superar as dificuldades enfrentadas por essas instituições.

Por isso, o presente trabalho tem como objetivo geral esclarecer a diferença entre Educação No Campo e Educação Do Campo, apontando aspectos dos dois tipos de ensino. Como objetivos específicos, temos: abordar algumas dificuldades inerentes à educação no meio rural e refletir sobre a realidade e as dificuldades das escolas rurais, com enfoque para as informações adquiridas durante as visitas realizadas às escolas, a partir desta disciplina.

Metodologia

Para execução do presente trabalho, tomamos como ponto de partida as discussões tecidas em sala de aula, na disciplina de Vivências Pedagógicas I, no curso de Licenciatura em Geografia na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Durante a disciplina, ministrada no ano de 2022, visitamos duas escolas com educação no campo: Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, localizada na comunidade de Linha Base, no interior do Município de Nova Palma; e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, no distrito de Palma, no município de Santa Maria, no Centro do estado do Rio Grande do Sul.

Referencial teórico

A Educação no Campo caracteriza-se como o ensino localizado no espaço rural, afastado da aglomeração urbana. Pode ser igual à das escolas urbanas, apenas em uma localização diferenciada. Desse modo, os conteúdos tendem a não ser planejados considerando a realidade do campo, podendo ser executados exatamente da mesma maneira como seriam em escolas urbanas. No entanto, é preciso considerar que a realidade dos estudantes do campo e da cidade é completamente diferente. Por isso, é indispensável a adaptação do ensino à realidade desses alunos, para que a Educação seja, para eles, uma ferramenta para instrumentalizar a vida e a prática daquele cotidiano, não apenas mera teoria, afastada da realidade. Assim, de acordo com Druzian e Meurer (2013):

Incluindo-se a isso, precisa-se pensar nas transformações de todo o conjunto que envolve o processo de ensino presente em cada contexto econômico, político, social e cultural neste momento histórico, ou seja, a inserção geográfica e a identificação política, na própria realidade cultural do campo, tornam-se premissas fundamentais de sua implementação, ao invés de seguir uma concepção pedagógica pronta e acabada. (DRUZIAN E MEURER, 2013, p. 4)

A partir disso, sempre é necessário lembrar que a educação tem uma finalidade muito além da transmissão e construção de conhecimentos: ela exerce um papel fundamental na compreensão e na transformação da realidade cultural das crianças e adolescentes, sejam elas habitantes do campo ou das cidades. Sobre a necessidade de contextualização para a realidade do campo, Ben & Wizniewsky (2015), dizem:

Entender os espaços do campo, contextualizados com a realidade econômica e educacional dos cooperados/integrados/trabalhadores e a inserção na dinâmica do capital, é tarefa imprescindível. (BEN & WIZNIEWSKY, 2015, p. 17)

Com isso, as autoras enfatizam que é fundamental analisar como os aspectos econômicos e educacionais dos trabalhadores rurais se relacionam com a economia capitalista, a fim de entender plenamente a situação e as necessidades das pessoas envolvidas nas cooperativas ou trabalhadores do campo. Além disso, é necessário adaptar o ensino à realidade do campo para que haja reprodução desses conhecimentos, que vêm sendo muitas vezes perdidos, em função da intensificação do êxodo rural.

Segundo Zimmermann, Meurer e David (2020, p. 19), “a Educação do Campo é muito maior que a educação escolar, relaciona-se com a complexidade do território camponês e com as relações que envolvem os sujeitos que vivem e produzem no tempo e espaço rural”, assim, a Educação do Campo, por sua vez, é adaptada à realidade do meio rural, incluindo nas práticas dentro do ambiente escolar o contato com a terra, bem como a compreensão dos processos de plantio, colheita e manejo do solo, que fazem parte do cotidiano dessas crianças e adolescentes.

Desse modo, a Educação do Campo seria a prática ideal nas escolas no meio rural, porque vai muito além dos conteúdos disciplinares: ela contextualiza e insere os conhecimentos da escola às práticas e relações do espaço rural, tendo uma significativa contribuição na realidade desses estudantes. De acordo com Arroyo e Fernandes (1999):

Trata-se de escolas que vinculem a educação com as questões sociais inerentes à própria realidade do campo e da cidade, escolas contrárias às atuais, que estão comprometidas com a reprodução das tradicionais relações sociais de produção entre o capital e o trabalho e com o atendimento dos interesses de acumulação capitalista. (ARROYO E FERNANDES, 1999, p. 53)

Desse modo, os autores defendem a criação de escolas que integrem a educação com a realidade social, em oposição às escolas que eles consideram voltadas principalmente para a manutenção do sistema capitalista e suas relações de poder tradicionais. Eles buscam uma educação que seja mais inclusiva e alinhada com as necessidades e interesses da população em geral.

Resultados

Quando se fala em Educação do Campo, é preciso lembrar que a realidade desses estudantes é completamente diferente da realidade dos centros urbanos. Por isso, o ensino precisa se adaptar a essa realidade. É preciso que as escolas do meio rural tratem das questões inerentes à vida no campo, para que as novas gerações possam ver a legitimação do modo de vida de suas famílias, por meio do reforço dessas temáticas em sala de aula e nas práticas dentro do espaço escolar.

As escolas do campo são consideradas um espaço de representatividade e, por isso, possuem grande importância na garantia dos direitos das comunidades rurais onde estão inseridas. Assim, é de extrema importância que seja garantida uma educação de qualidade para essas crianças e adolescentes do campo, pois educação é um direito de todos os cidadãos, que está previsto no artigo 205 da Constituição Federal de 1988.

A partir disso, até o ano de 1989, o município de Santa Maria contava com 126 escolas localizadas na zona rural. Grande parte dessas escolas tinham classes multisseriadas, ou seja, atendidas por um único professor, que precisa se dividir entre alunos e conteúdos de séries diferentes dentro de uma mesma sala de aula. Na tabela 1, é possível visualizar o número de escolas, com seus respectivos números de alunos e classes multisseriadas:

Distrito	Escola(s)	Nº de alunos	Classes multisseriadas
2º/São Valentim	José Paim de Oliveira	147	2
3º/Pains	Bernardino Fernandes João da Maia Braga Pedro Kunz	119	2
4º/Arroio Grande	-	387	-
5º/Arroio do Só	-	63	1
6º/Passo do Verde	Irineo Antoline	33	2
7º/Boca do Monte	João Hundertmarck	244	-
8º/Palma	Major Tancredo Penna de Moraes	118	2
9º/Santa Flora	Santa Flora	157	-
10º/Santo Antão	Intendente Manoel Ribas	97	2
Total	9	1365	11

Tabela 1 - Número de escolas de Ensino Fundamental, alunos e classes multisseriadas nas escolas do campo por Distrito de Santa Maria, em julho de 2012.

Fonte: Druzian e Meurer (2013, p. 8).

A partir dos dados trazidos pela tabela, é possível constatar que, além da maioria das escolas possuírem pelo menos uma classe multisseriada, alguns distritos sequer possuem escolas, como é o caso de Arroio Grande e Arroio do Só. Nesses casos, ocorre a nucleação escolar, aplicada quando há poucos estudantes em cada escola e, assim, o poder público opta por aglutinar esse público em uma única escola. Desse modo, as crianças e adolescentes residentes nestes distritos precisam, obrigatoriamente, se deslocar até outro distrito para estudar, dependendo do transporte escolar.

Essa necessidade de transporte escolar é uma dificuldade, pois, diferentemente das escolas no meio urbano, as escolas rurais costumam ser em locais de difícil acesso, muitas vezes a vários quilômetros da residência de seus alunos. Por esse motivo, é preciso considerar toda a problemática do transporte escolar: Como são as condições deste transporte? Que horas esses alunos sairão de suas casas e que horas irão retornar, fazendo tamanho trajeto? Como são os caminhos por onde esse transporte irá passar: é possível passar com um ônibus pelas pequenas pontes das localidades mais distantes? Tudo isso precisa ser considerado, uma vez que, se os alunos não chegam à escola, não há aula. Por isso, a nucleação escolar é uma medida que prejudica muito os estudantes, bem como toda a comunidade: a luta pela escola e suas necessidades é um fator que une as comunidades, principalmente as rurais, distantes geograficamente umas das outras, mas com a relação com a escola em comum.

Sendo assim, as dificuldades enfrentadas são inúmeras. Além da falta de espaço físico, que culmina no ensino multisseriado, é possível citar o alto índice de repetência dos estudantes, as dificuldades envolvendo transporte escolar e, por fim, a unidocência, que ocorre quando um único professor precisa desempenhar múltiplas tarefas e responsabilidades, tendo dificuldade em atender a especificidade de cada aluno. Assim,

todos esses desafios atrapalham muito o desenvolvimento das aulas, fazendo com que o aprendizado muitas vezes não seja efetivo, em função de tantas dificuldades que atrapalham o pleno desenvolvimento das atividades em sala de aula.

Na saída de campo, a primeira instituição que visitamos foi a Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Érico Ferrari, localizada na comunidade de Linha Base, no interior do município de Nova Palma, localizada a 72 km de Santa Maria. A escola possui 15 professores, 4 funcionárias e 47 alunos, oriundos de diversas comunidades do interior do município. Em função de sua localização de fácil acesso com relação às diferentes localidades do município, a Escola Dom Érico Ferrari é considerada escola pólo. O ensino ofertado é de nível Fundamental, do 1º ao 9º ano, mantido a partir de verbas do Governo do Estado. Além destes, há também Educação Infantil, mantida com verbas da Prefeitura Municipal, que disponibiliza todo o material necessário para atendimento do público infantil.



Figura 1 – Escola Dom Érico Ferrari, em Nova Palma/RS. Fonte: Autoras (2022).

Nesta escola, tivemos a oportunidade de conhecer a realidade de uma classe multisseriada. Conforme esclarecimento da diretora da escola, que nos recebeu na visita, as classes multisseriadas fazem-se necessárias em função do número reduzido de alunos. Como são muito poucos estudantes a cada série, a escola optou por alocá-los na mesma sala durante as aulas. No dia da visita, encontravam-se na sala multisseriada alunos de terceiro, quarto e quinto anos.

Uma das maiores dificuldades comentada pela diretora da escola foi a falta de ônibus para a localidade, o que dificulta muito o deslocamento dos professores, que precisam, necessariamente, possuir veículo próprio para chegarem à escola. Por esse motivo, até alguns anos atrás os professores, ao serem destinados pelo estado à Escola Dom Érico Ferrari, recebiam adicional de difícil acesso de 100% sobre seu salário-base. No entanto, após a reforma feita pelo Governo do Estado, o adicional caiu para apenas 40%, embora ainda não haja linha de ônibus para a Localidade.

Além das dependências internas da escola, tivemos também a oportunidade de conhecer o projeto interdisciplinar chamado Horta na Escola, que abrange práticas pedagógicas ligadas à realidade local, exaltando o papel dessas comunidades do campo e seus conhecimentos. A horta, localizada atrás da escola, conta com uma infinidade de legumes, cujas mudas e sementes são doadas pela comunidade. Todo o manejo e cuidado

é feito pelos alunos coletivamente, preparando a terra, semeando e cuidando dos canteiros. Dessa maneira, eles aperfeiçoam técnicas de manejo do solo e desenvolvem conhecimentos acerca da educação ambiental e do trabalho em equipe, fortalecendo seus conhecimentos e relacionando conteúdos trabalhados em sala de aula com a prática.

Apesar da iniciativa da horta, a Escola Dom Érico Ferrari caracteriza-se por apresentar uma Educação No Campo. Assim, o ensino é uma cópia do que acontece nas escolas urbanas, sem efetiva adaptação do ensino e das práticas para a realidade do meio rural. Desse modo, é inegável que os alunos aprendem muito com a horta, mas, caso o ensino fosse adaptado à realidade rural, o aprendizado poderia ser ainda maior, plenamente relacionado à vida cotidiana desses estudantes.

A segunda escola visitada durante a saída de campo foi a Escola Municipal de Ensino Fundamental Major Tancredo Penna de Moraes, localizada na RS-509, no km 192, no distrito de Palma, no município de Santa Maria.

Conforme relatos da supervisora, que nos recebeu durante a visita, a escola foi construída dentro da Fazenda Palma, em um espaço doado pelo proprietário, o senhor Mozart. Mesmo depois da sua morte, os filhos seguiram honrando a nobre atitude do pai, preservando a escola dentro da propriedade, visando a continuidade da educação dentro da comunidade. No entanto, a doação do espaço não chegou a ser registrada. Por esse motivo, muitas vezes a escola recebe verbas federais que acabam não podendo ser utilizadas, uma vez que parte do terreno da escola ainda é irregular.



Figura 2 – Escola Major Tancredo Penna de Moraes, em Santa Maria/RS. Fonte: Autoras (2022).

Atualmente, a escola possui 141 alunos, sendo 14 deles com necessidades especiais. Para atender esse público, a escola conta com 22 professores, além de duas Educadoras Especiais. Com a finalidade de produzir verduras para consumo dos alunos, a escola também conta com uma horta, onde os alunos auxiliam na produção da própria alimentação. A escola recebe verbas do Governo Municipal e Federal, além da importante ajuda dos pais e da comunidade local. As famílias se disponibilizam a auxiliar sempre que a escola necessita: são doações de alimentos, lenha para a produção da merenda, além de auxílio na limpeza do pátio e corte da grama. A supervisora relatou que, sem a ajuda dessa comunidade tão engajada, dificilmente a escola conseguiria se manter, pois são muitas as necessidades.

A partir de 1990, a Escola Municipal Major Tancredo Penna de Moraes foi incluída no projeto Escola-Núcleo, passando a abrigar alunos de Arroio Grande, Vila Figueira, Arroio do Só, além de Restinga Seca e Silveira Martins, municípios próximos à Santa Maria. No local, foram aglutinados alunos de 9 escolas da região. Em função da nucleação, foram fechadas oito escolas nas proximidades, fato que resultou em um aumento significativo do número de alunos da escola visitada. A partir da nucleação, houve mais investimento do

poder público, melhorando a infraestrutura da escola, além das condições do transporte escolar, que recebeu grandes investimentos, visando incluir o grande número de estudantes. Com a nucleação escolar, também foi adicionada Educação Infantil, que auxiliou para o recebimento significativo de materiais didático-pedagógicos voltados às crianças e, também, ao público das séries finais.

Como na Escola Érico Ferrari, a Escola Major Tancredo Penna de Moraes também tem classes multisseriadas. Assim, também enfrenta dificuldades nesse sentido, como falta de preparo dos professores para essa função, além do desafio da elaboração de atividades, avaliações e desenvolvimento dos conteúdos com pleno aproveitamento, tendo turmas com presença de mais de uma série de ensino.

Por ser localizada longe da cidade de Santa Maria e também das demais, a Escola Major Tancredo Penna de Moraes também tem problemas no que se refere ao deslocamento dos professores. Como não há ônibus da cidade de Santa Maria até a escola, os professores precisam possuir veículo próprio. Assim, recebem um adicional de difícil acesso referente a 30% do salário-base. No entanto, com a recente implantação de um pedágio no trajeto Santa Maria-escola, a perspectiva é que esse adicional aumente, uma vez que o pedágio atua como mais um obstáculo.

A escola funciona de forma diferente de uma escola urbana, com alternância: nas segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras, os alunos de 6º a 9º ano frequentam aulas, em turno integral, a fim de facilitar o deslocamento dos estudantes, que passam muito tempo dentro do transporte escolar. Nas terças-feiras e quintas-feiras, é a vez das séries iniciais e da Educação Infantil ocuparem as salas de aula, também em turno integral.

Desse modo, nesse modelo de alternância, são servidas três refeições a cada dia na escola: café da manhã, almoço e lanche da tarde. Assim, o maior dos desafios que a escola enfrenta é relacionado à merenda. Em função dessas três refeições ao dia, é um desafio variar o cardápio, uma vez que os mantimentos são sempre os mesmos. Além da questão da diversificação no cardápio, a escola vivencia dificuldades em função da quantidade de merenda, que raramente é o suficiente. Para garantir as refeições, é preciso contar sempre com as famílias, que doam mantimentos como leite, ovos, carnes, mandioca, batata-doce e arroz, produzidos em suas propriedades.

Assim, foi possível notar que o engajamento da comunidade com a escola é grande, mas o trabalho dos professores e da equipe diretiva também é bastante intenso para que a escola se mantenha funcionando. Como a supervisora contou-nos na visita, os próprios professores e direção, com apoio de suas famílias, cuidam da escola, seja reunindo-se em um final de semana para limpar o pátio ou cuidar da manutenção da horta, seja para fazer reparos necessários no prédio da escola, uma vez que demora muito tempo para que a prefeitura envie alguém para resolver os problemas. É inegável que tamanho empenho para manter uma escola de portas abertas é louvável, no entanto, é preciso perceber que isso nada mais é do que a romantização do descaso com a educação, que sobrecarrega professores, equipe diretiva e comunidades, enquanto essa responsabilidade é do poder público.

Considerações finais

Durante nossa formação como professores, muito se fala em espaço escolar e em conhecer a realidade dos alunos. No entanto, pouco se fala acerca das diferentes realidades vivenciadas por esse alunos, como por exemplo a realidade do campo. Por isso, o presente trabalho colabora muito com nossa formação como docentes na medida em que nos permite pensar acerca de outra realidade, para a qual teremos que estar preparadas, pois talvez atuemos em escolas do campo também. Desse modo, discussões sobre as dificuldades e particularidades da educação no meio rural são imprescindíveis, para que já saibamos o que deverá ser considerado quando formos dar aulas em uma dessas escolas.

Sob a perspectiva da formação docente, assume relevância estratégica a consideração das demandas intrínsecas às variadas comunidades e a análise do papel atribuído à instituição escolar em cada cenário específico. Consequentemente, a imersão *in loco* nas escolas rurais apresenta-se como uma abordagem fundamental para o desenvolvimento de uma compreensão aprofundada do potencial emancipatório inerente a essas instituições educacionais. Assim, nada melhor do que ir a campo conhecer as necessidades de escolas

do campo para compreender o papel emancipatório de cada uma delas.

Desse modo, a principal contribuição que este trabalho nos deixa é a reflexão sobre nossa própria formação. De modo geral, os professores precisam conhecer as realidades onde estão inseridos. No caso dos professores de Geografia, isso é ainda mais necessário. Todos os dias, quando estivermos em sala de aula, estaremos despertando reflexões acerca de algum aspecto geográfico do espaço, do mundo ao nosso redor. Por isso, é extremamente importante que conheçamos o mundo a partir da perspectiva dos nossos alunos, compreendendo as dificuldades que eles enfrentam e quais as características do espaço em que eles vivem.

Atuamos como educadores em realidades muito diferentes durante nossa prática: nos centros urbanos, no campo, nas periferias. Não é possível ensinar a geografia dos lugares da mesma maneira, quando os próprios lugares são e possuem relações muito diferentes. Por esse motivo, precisamos conhecer diferentes realidades e já ir adaptando nossa prática, que jamais pode ser engessada, pensando que os alunos sempre estarão do mesmo jeito. Nossa professoralidade vem sendo construída desde que pisamos na sala de aula pela primeira vez, ainda como alunos, e vai se moldar a cada experiência nova, em cada diferente contexto em que nos colocarmos como docentes, nas diferentes realidades deste país tão diversificado em que vivemos.

Créditos

Jaqueline Noble Masvi de Sousa: curadoria de dados, redação - rascunho original.

Rafaela Menezes da Silva: curadoria de dados, metodologia, supervisão, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Sandy Goelzer: curadoria de dados, metodologia, redação - rascunho original, redação - revisão e edição.

Referências

ARROYO, M. G.; FERNANDES, B. M. (1999). **A educação básica e o movimento social do campo**. Coleção Por uma Educação Básica do Campo, n° 2. [The Basic education and the rural social movement]. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaodocampo/edbasicapopular.pdf>>. Acesso em 25 set. 2023.

BEN, M.; WIZNIEWSKY, C. R. F. Educação (in)formal do campo na lógica do capital agroindustrial no Oeste do Paraná. **Geotextos (Online)**, v. 2, p. 197-220, 2015. <https://doi.org/10.9771/1984-5537geo.v1i2.13442>

DRUZIAN, F.; MEURER, A. C. Escola do campo multisseriada: experiência docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 129-146, 2013. <https://doi.org/10.5902/2236499410777>

MEURER, A. C.; ZIMMERMANN, Angelita; DAVID, Cesar De. A formação dos sujeitos do campo e a pedagogia da alternância: da França ao sul do Brasil. **REVISTA NERA (UNESP)**, v. 23, p. 300-327, 2020. <https://doi.org/10.47946/rnera.v0i51.6139>